

## Cidades



FOTOS: JUSSARA MARTINS/AT

**CARROS SEGUEM** para a Terceira Ponte pela avenida Nossa Senhora dos Navegantes, em frente à Praça do Papa: mesmo com quatro pistas, há congestionamentos no local diariamente

## MOBILIDADE

# Soluções para acessos à 3ª Ponte

**Especialistas dizem que tirar pontos de ônibus e criar pistas para quem vai acessar a ponte são medidas que podem reduzir engarrafamento**

Rebeca Santos

Chegam os horários de pico, às 8 horas ou às 18 horas, e o cenário é o mesmo em dias úteis na Grande Vitória, especialmente nas ruas que dão acesso à Terceira Ponte.

O trânsito chega a ser tão intenso que, em Vitória, um trecho da avenida Nossa Senhora dos Navegantes que é percorrido de carro em sete minutos fora dos horários de pico, leva cerca de 40 minutos para ser concluído quando há excesso de veículos. Em Vila Velha, um trecho crítico é o da avenida Carioca.

Para minimizar o problema, **A Tribuna** ouviu especialistas em trânsito, que apontaram algumas soluções para o entrave que pertur-

ba motoristas. Entre as diferentes ideias, eles concordam em um ponto: sem novos acessos à Terceira Ponte, o problema do trânsito dificilmente será resolvido.

Em Vitória, o trecho com mais reclamações é o da avenida Nossa Senhora dos Navegantes, especialmente no trecho em frente à Praça do Papa, sentido Enseada do Sua-Centro. Mesmo com quatro pistas, sendo duas de acesso à ponte, o fluxo de veículos congestionava até a altura da Ponte de Camburi.

O especialista em trânsito Paulo Lindoso lembrou que os ônibus que têm de atravessar as pistas neste trecho podem estar influenciando no problema. “Se fosse criado um corredor exclusivo para os ônibus, acho que parte do pro-

**“Não adianta desobstruir um trecho e sacrificar outro, mais à frente. Falta sinalização”**

Geisiane Silveira, engenheira

blema estaria resolvido”, disse.

Ele também sugere que haja divisão com gelo-baiano entre as pistas para os motoristas que seguem em direção ao Centro e para os que seguem sentido Terceira Ponte.

“Vejo que muitos tentam passar das pistas mais à esquerda para as da direita na hora de entrar para a ponte, mesmo tendo olhos de gato para dividir as pistas.”

A engenheira Geisiane Silveira acredita que os dois trechos críticos que dão acesso à ponte, tanto em Vitória como em Vila Velha, merecem estudos e sinalização.

“Não adianta desobstruir um trecho e sacrificar outro mais à frente. Acho que a sinalização poderia ser um investimento pesado, para que os motoristas saibam exatamente qual pista vai para a Terceira Ponte”, lembrou.

Outra solução, segundo a urbanista Olimpia Repsold, seria a criação de mais retornos em direção a Camburi. “Os motoristas só têm retorno atrás do Shopping Vitória. Com mais retornos para Camburi, não precisaríamos ter de ir até a Praça do Papa.”

## OPINIÕES

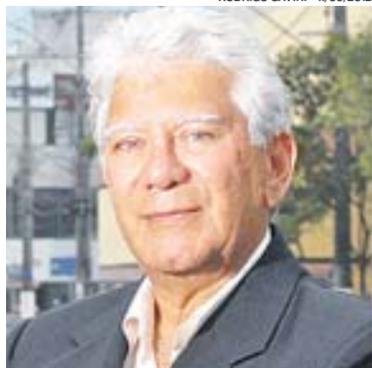
LEONE IGLESIAS - 22/05/2012



**“Enquanto não forem criados novos acessos à Terceira Ponte, o problema não será resolvido”**

Olimpia Repsold, urbanista

RODRIGO GAVINI - 11/05/2012



**“O alargamento das pistas seria uma das soluções para os trechos”**

Paulo Lindoso, diretor do Instituto Brasileiro de Estudos para o Trânsito

## Agilidade para remover veículos com defeito

Especialistas apontaram ainda que veículos com defeito na Terceira Ponte podem interferir nos problemas do trânsito na capital.

Na tarde de quarta-feira, um ônibus quebrado do Transcol demorou duas horas para ser retirado da Terceira Ponte, deixando o trânsito congestionado até a altura de Jardim da Penha.

A Rodosol informou que sempre guincha os carros imediatamente e que também guincha o ônibus, que operava a linha 514. A demora foi causada porque o veículo poderia ter a caixa de marcha quebrada sem a devida assistência dos mecânicos da empresa.

ADRIANO HORTA - 09/04/2012



**AVENIDA CARIOCA** fica sobrecarregada com o volume de carros que se concentram para acessar a ponte. Prefeitura de Vila Velha quer estimular a utilização de outras vias

## Estudos para melhorar vias

Há estudos da Prefeitura de Vitória para a criação de baias exclusivas para coletivos em vários pontos de ônibus da capital, de acordo com o secretário de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória, Max da Mata.

“Já temos as baias na praia de Camburi, por exemplo, e queremos que outros pontos da capital tenham também para melhorar o trânsito”, explicou, destacando que a criação de outra pista não resol-

veria o problema daquele trecho.

O secretário de Transporte e Trânsito (Semtram) de Vila Velha, Romário de Castro, explicou que está sendo implantado o sistema binário – que consiste em transformar vias paralelas de mão dupla em ruas com um único sentido – em várias ruas da cidade.

“A população deve entender que há mais trechos que podem ser acessados para chegar à Terceira Ponte, além da avenida Carioca.”

## ALGUMAS SUGESTÕES

## Baias exclusivas para ônibus

### Ideias de especialistas

#### Ônibus

> **A PREFEITURA DE VITÓRIA** estuda a criação de baias para os ônibus em toda a orla da capital, para que, no momento de embarque e desembarque de passageiros, haja melhor fluidez no trânsito.

> **DESLOCAMENTO** de pontos de ônibus para outros locais ou criação de pista exclusiva para ônibus para não atrapalhar a fluidez dos pontos críticos.

#### Sinalização

> **PLACAS INDICATIVAS**, especialmente no trecho da avenida Nossa Senhora dos Navegantes, sobre as pistas exclusivas para quem vai para o

centro de Vitória e quem vai para a Terceira Ponte.

> **MAIS** retornos em direção à praia de Camburi. O motorista que não contornar por trás do Shopping Vitória só consegue retornar no trecho onde o trânsito é mais intenso.

> **USO DO** sistema binário em mais trechos, como o que foi feito na rua Jair de Andrade, em Itapoã.

#### Campanha

> **PARA DESAFOGAR** o trânsito em Vila Velha, será feita uma campanha de conscientização para que os motoristas utilizem outras vias de acesso à avenida Carioca

Fonte: Prefeituras de Vitória e Vila Velha e especialistas em trânsito.

## Cidades

## MOBILIDADE

# Interdição de 1 ano e meio na Leitão da Silva

**Avenida vai receber obras de ampliação para o BRT a partir da próxima quinta e terá interdições em todos os trechos, com desvios**

Avenida Leitão da Silva, em Vitória, vai passar por obras de ampliação. As mudanças, que devem começar na próxima quinta-feira, serão feitas em cerca de um ano e meio e trechos terão de ser interditados. O projeto faz parte do sistema de obras do BRT – faixa exclusiva para ônibus.

Segundo a Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória, a primeira interdição do trânsito será no trecho entre a avenida Rio Branco e a rua Constante Sodré. O plano de desvios está pronto e deve ser divulgado na próxima semana, de acordo com a Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop), que é responsável pela obra.

O secretário de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória, Max da Mata, ressaltou que todo o trecho da Leitão da Silva será interditado aos poucos pa-

ra não causar muitos problemas ao trânsito.

“Será uma obra longa, mas o transtorno não será tão grande, pois a interdição será feita aos poucos”, explicou o secretário.

O projeto prevê que no sentido Maruípe-Bento Ferreira a pista terá mão dupla para a passagem dos ônibus. Já os demais carros que estiverem indo rumo a Maruípe deverão pegar um desvio entrando na avenida Rio Branco e depois virando na rua Arnaldo Magalhães, onde fica o Centro de Convenções, para então voltar para a Leitão da Silva.

Este é o primeiro trecho da obra, que vai ter o valão completamente coberto, com uma galeria ampliada, além de contar com três faixas em cada sentido em toda a sua extensão.

Do lado esquerdo de quem vai para Bento Ferreira será feito um espaço compartilhado para pedestres e ciclistas, com calçada e ciclovia nos moldes das que foram criadas na avenida Fernando Ferrari.

A Leitão da Silva funcionará como uma via auxiliar para a Reta da Penha, onde passará o corredor exclusivo para ônibus pelo BRT.

Na altura do cruzamento com a avenida César Hilal, a Escola Paes Barreto será demolida para abrir



**AVENIDA LEITÃO DA SILVA:** valão vai ser coberto, a galeria ampliada e a via terá três faixas em cada sentido

uma nova via de acesso para a Avenida Vitória, atrás da Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

A escola será reconstruída no mesmo terreno, que é grande o suficiente para a passagem da via extra e a construção do novo prédio.

## DRENAGEM

As obras na avenida Leitão da Silva incluirão ainda uma melhoria na drenagem, que evitará que alagamentos se formem na via, principalmente no cruzamento com a César Hilal. Hoje, o ponto é um dos que mais sofrem com o acúmulo de água quando chove muito em Vitória.

## SAIBA MAIS

### Mudanças para implantar o BRT

#### Desvios

> **A PRIMEIRA** interdição de trânsito será no trecho entre a avenida Rio Branco e a rua Constante Sodré. A obra faz parte do sistema BRT, que vai criar um corredor exclusivo para ônibus e integrar com o Terminal Aquaviário.

> **O PLANO** de desvios, elaborado pela Prefeitura de Vitória, deve ser divulgado pelo Estado nos próximos dias.

> **A AVENIDA** Leitão da Silva será interditada aos poucos.

#### Mão dupla

> **OPROJETO** prevê que no sentido Maruípe-Bento Ferreira, a pista terá mão dupla para a passagem dos ônibus.

> **JÁ OS** demais carros que estiverem indo rumo a Maruípe deverão pegar um desvio entrando na avenida Rio Branco e depois virando na rua Arnaldo Magalhães, onde fica o Centro de Convenções, para então voltar para a Leitão da Silva.

Fonte: Setop.

## Desistência de trabalho longe

Uma pesquisa que está sendo realizada na Grande Vitória apontou que os problemas no trânsito têm afetado a população também na hora de escolher um emprego.

Segundo o estudo, da Lince Psicologia, que começou no início deste ano, 30% das pessoas desistem do emprego pelo fato de ser longe de casa. A pesquisa mostra ainda que há empregadores que exigem que os funcionários trabalhem, pelo menos, no mesmo município, para não haver faltas ou atrasos em dias de trânsito.

A diretora executiva da Lince,

Fernanda Carvalho, ressaltou que a pesquisa começou quando a empresa percebeu que muitos processos seletivos não eram finalizados.

“Percebemos que as pessoas desistiam no meio do processo e fomos investigar o porquê disto. Muitas delas não queriam ter de atravessar duas cidades para chegar ao trabalho. Os empregadores também não querem pessoas atrasadas”, explicou.

A pesquisa foi feita em três processos seletivos: o de auxiliar fiscal, para trabalhar na Serra; o de

engenheiro, para a Serra, e o de caixa de shopping para trabalhar em Vila Velha.

Ela explicou que as vagas que tiveram maiores taxas de recusa foram as de auxiliar fiscal, em que 35 dos candidatos entrevistados que alegaram não ter interesse na vaga, 30% foram por causa da distância.

“Isso tem afetado muito o trabalhador, que leva em conta se o salário vale todo aquele esforço para chegar ao trabalho. As pessoas percebem que abrir mão de tempo no dia a dia pode incomodar bastante”, disse Fernanda.

## DADOS DA PESQUISA

ADEMIR RIBEIRO/AT



**TRÂNSITO** para acessar a 3ª Ponte

## Estudo na Grande Vitória

### Distância

> **A PESQUISA**, que está sendo realizada desde o início do ano, descobriu que 30% dos entrevistados desistem do emprego por causa da distância de casa.

### Vagas

> **O ESTUDO** foi feito nos processos seletivos de auxiliar fiscal, para trabalhar na Serra; de engenheiro, para a Serra, e o de caixa de shopping, para trabalhar em Vila Velha.

> **CONSTATOU-SE** que os engenheiros

não se importaram com a distância, por causa dos altos salários.

> **VIANA** e Cariacica são as cidades em que os candidatos mais se negam a trabalhar, de acordo com a pesquisa.

### Exigência

> **ALGUNS** empregadores, segundo a Lince, já têm exigido que os funcionários morem próximos ao trabalho para evitar atrasos.

Fonte: Lince Psicologia.

## EMPECILHO

JUSSARA MARTINS/AT



### “Abri mão de um salário bom”

Morada de Campo Grande, em Cariacica, a universitária Késiah Lopes, 19, desistiu de um emprego com um bom salário no bairro Civit, na Serra, por causa da distância.

“Cheguei a ser chamada para fazer os exames médicos e ser contratada. Quando me dei conta da dificuldade e do tempo que perderia no trânsito, deixei a vaga para ou-

tro”, ressaltou.

Késiah teve sorte, pois encontrou outro emprego com salário similar mais próximo de sua casa.

“Abri mão de um salário bom, mas tive persistência e encontrei outro emprego. As pessoas devem pensar bastante no quesito distância antes de tirar a vaga de uma pessoa que mora perto, por exemplo.”